



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO**

**OS COMPORTAMENTOS DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2018**

**Michele de Medeiros dos Santos**

**OS COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Educação Especial, da Universidade Federal  
de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
**Licenciado em Educação Especial**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiane Negrini**

Santa Maria, RS, 2018

Michele de Medeiros dos Santos

**OS COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Educação Especial, da Universidade Federal  
de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
**Licenciado em Educação Especial**

**Aprovada em 10 de dezembro de 2018:**

---

**Tatiane Negrini, Profa. Dra. (UFSM)**  
(Presidente/orientador)

---

**Nara Joyce Wellausen Vieira, Profa. Dra. (UFSM)**

---

**Leandra Costa da Costa, Profa. Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS,  
2018

Têm coisas que tem seu valor  
avaliado em quilates, em cifras e fins.  
Em cifras e fins... E outras não têm o  
apreço. Nem pagam o preço que  
valem para mim. Tenho uma velha  
saúde. Que levo comigo por ser  
companheira. Por se companheira... E  
que aos olhos dos outros Parecem  
desgostos por ser tão caseira. Não  
deixo as coisas que eu gosto.  
Perdidas aos olhos de quem procurar.  
Mas olho o mundo na volta. Achando  
outra coisa que eu possa gostar.  
Tenho amigos que o tempo. Por ser  
indelével, jamais separou E ao  
mesmo tempo revejo. As marcas de  
ausência que ele me deixou. Carrego  
nas costas meu mundo E junto umas  
coisas que me fazem bem Que me  
fazem bem... Fazendo da minha  
janela Imenso horizonte, como me  
convém Das vozes dos outros eu levo  
a palavra Dos sonhos dos outros eu  
tiro a razão Eu tiro a razão... Dos  
olhos dos outros eu vejo os meus  
erros Das tantas saudades eu guardo  
a paixão Sempre que eu quero, revejo  
meus dias E as coisas que eu posso,  
eu mudo ou arrumo Mas deixo bem  
quietas as boas lembranças Vidinha  
que é minha, só pra o meu consumo...  
Pra o Meu Consumo  
(Luiz Marengo)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca ter me faltado, tanto nos momentos difíceis como nos momentos de alegria.

Aos meus pais, José Adeli e Elisabeth, por sempre acreditarem em minha capacidade, por terem me dado condições de chegar onde cheguei hoje, pai e mãe vocês são minhas fortalezas, amo, muito vocês obrigado por Deus ter me dado vocês como pais.

Pelas palavras e pelo colo. Aqueles carinhos de conforto nos momentos de crise foram essenciais jamais esquecerei “tu consegues mãe”. Sou grata a vocês minhas filhas Sthéfany, Letícia e Fernanda e a minha neta Ester Sofya pelo que sou hoje. Amo vocês!

Ao meu marido João Castilhos, pelas noites em claro que ficastes comigo me auxiliando e me dando condições de seguir em frente sem deixar eu desistir, te agradeço do fundo do meu coração, agora entendo o que é ser um só.

À minha querida mana emprestada Sheila e à minha mãe do coração Jacira pela força e coragem que sempre me deram, pelo apoio e colo que muitas vezes me deram, pela parceria e por deixar eu fazer parte de suas vidas. Obrigada por vocês existirem. Nossa amizade e nosso amor são incondicionais! Amo vocês!

À minha Vó que é minha madrinha e minha segunda mãe, pelo cuidado que teve comigo e por ter cuidado das minhas filhas enquanto eu estudava. Vó a senhora é o meu tesouro.

Aos amigos e familiares mais próximos obrigada pelo incentivo e pelo apoio.

Ao meu tio João Antônio pelas orações que fizeste por mim e minha família, tio o senhor é nota mil, amo o senhor!

À direção e amigas da EMEI. Sem a compreensão de vocês seria mais difícil chegar até aqui. Obrigada por tudo!

À minha orientadora Tatiane Negrini, que desde o início do meu TCC esteve ao meu lado me ajudando e nunca desistindo de mim. Deixo aqui o meu muito obrigado, pela confiança, pelo apoio, pelas inúmeras orientações neste período tão especial para mim.

“[...] O novo não está no que é dito,  
mas no acontecimento a sua volta.

(Michel Foucault)

## RESUMO

### OS COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

AUTORA: Michele Medeiros dos Santos

ORIENTADORA: Tatiane Negrini

Este estudo refere-se a um Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Especial Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O presente trabalho diz respeito à importância da identificação de comportamentos de altas habilidades/ superdotação (AH/SD) ainda na educação infantil, ou seja, na primeira infância, para que dessa maneira seja possível oferecer para essas crianças e suas famílias o atendimento e a orientação necessária para seu melhor desenvolvimento em todos os âmbitos. Desse modo, tem como objetivo investigar se os comportamentos de AH/SD em crianças na Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS, são reconhecidos por seus professores procurando conhecer o processo de escolarização dessas crianças e os desafios para sua inclusão. Este estudo foi de caráter qualitativo descritivo, participaram da pesquisa, 1 professora, 1 educadora de uma Escola Municipal de Educação Infantil, que responderam a um questionário. Está embasado na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli e nas Inteligência Múltiplas de Gardner. Obteve – se como resultados dos questionários analisados que as professoras se sentem despreparadas para trabalhar com os alunos com AH/SD, evidenciando – se que demonstram ter muito conhecimento teórico sobre o assunto, mas na prática ainda não estão implementadas ações.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Educação Infantil. Inclusão Escolar.

## **ABSTRACT**

### **THE BEHAVIOR OF HIGH ABILITIES / GIFTEDNESS IN CHILD EDUCATION IN THE TEACHER'S PERCEPTION**

**AUTHOR:** Michele Medeiros dos Santos  
**SUPERVISOR:** Tatiane Negrini

This study refers to a Conclusion Work of the Special Night Education Course of the Federal University of Santa Maria (UFSM). The present study concerns the importance of the identification of behaviors of high abilities / giftedness still in early childhood education so that it is possible to offer these children and their families the care and guidance necessary for their better development in all the scopes. Thus, this study aims to investigate whether the high abilities / giftedness behaviors in children in the Early Childhood Education of a Santa Maria / RS school network are recognized by their teachers seeking to know the children's schooling process and the challenges to their inclusion. This study was qualitative descriptive, including 1 teacher, 1 educator of a Municipal School of Early Childhood Education that participated in this research and answered a questionnaire. This is based on Joseph Renzulli Three Ring Theory and Gardner's Multiple Intelligence. As a result of the questionnaires analyzed, teachers feel unprepared to work with students with high abilities / giftedness, evidencing that they have a lot of theoretical knowledge about the subject, but in practice they are not implementing actions yet.

**Keywords:** Special Education. High Abilities / Giftedness. Child education. School inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>3 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	14
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	14
3.1 Objetivos Gerais.....	14
3.2 Objetivos Específicos.....	14
<b>4.REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
4.1Proposta de inclusão na educação infantil.....	15
4.2 Comportamentos de AH/SD na Educação Infantil.....	18
4.3 Estratégias pedagógicas para acriança com AH/SD na Educação Infantil.....	22
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	24
5.1Desenho da pesquisa.....	24
5.2 Amostra.....	25
5.3 Critério de Inclusão e Exclusão.....	25
5.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	26
5.5 Aspectos éticos na pesquisa.....	26
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	27
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>9 APÊNDICE</b> .....	40
9.1 Roteiro do questionário- Professora Regente.....	41
9.2 Roteiro de Questionário - Educadora Especial .....	43
9.3 Termo de consentimento Livre e esclarecido.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar os desafios quanto a garantirmos os direitos dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), no âmbito da Educação Infantil.

Atualmente vivemos um momento de muitas discussões e dúvidas em vista das definições legais sobre a Educação Infantil, especialmente quando se trata da educação especial nesta etapa, sendo destacado o que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece no artigo a seguir:

Art.4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996, s/p)

E com isso é nosso dever garantirmos que essa lei seja cumprida perante nossos alunos com deficiências, autismo e AH/SD, principalmente na educação infantil onde começa a inserção escolar dessas crianças como sendo a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de desenvolver o integral da criança de zero a cinco anos de idade, tanto nos seus aspectos físicos, quanto psicológico, intelectual e social.

Conforme essa lei, é na Educação Infantil que se inicia o processo escolar das crianças, e por isso se pressupõe que a inclusão também aconteça nesse período. Assim, a Instituição de Educação Infantil seria um espaço de convivência entre a criança e seus pares, independente das individualidades que possam ter.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº. 02/2001, Artigo 3º, a Educação Especial compreende a modalidade da Educação Escolar como,

Um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2001, p. 01).

A Educação Infantil é de extrema importância, pois ela é uma das principais agentes da construção do conhecimento, formação da autonomia e do próprio conhecimento da criança. A criança possui conhecimentos prévios e é papel do educador torná-los como ponto de partida e ampliarmos seus conhecimentos, para isso é fundamental que os educadores permitam e criem oportunidades de contato da criança com objetos físicos, da sua manipulação e exploração, que proporcione espaço para a interação entre as crianças da mesma e de diferentes faixas de idade e também com os adultos.

Nesta perspectiva, é importante estimular e enriquecer os conteúdos curriculares para a educação de alunos com AH/SD visando fornecer ao professor e a escola, uma orientação de como reconhecer esse aluno em sala de aula, bem como implementar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dessas crianças e dos professores em sala de aula.

Cabe salientar que a escola é um espaço de convivência da criança com os professores e colegas, que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

No que tange a inclusão escolar, infere-se que

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reformas e de reestruturação das escolas como um todo, como objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisição acadêmicas dos alunos. (MITTLER, 2003, p.25).

Desta forma, a inclusão de crianças com AH/SD carece de um olhar atencioso nesse sentido, para que possamos discutir os pressupostos para a inserção desse aluno na etapa da Educação Infantil.

A escola deve oferecer oportunidades de aprendizagem para esses alunos, e espaços de estimulação de potenciais, de maneira a atender suas necessidades educacionais durante este processo de escolarização. Mas sabemos que muitas vezes os professores de sala de aula não estão preparados para recebê-los, por ser ainda uma área temática pouco conhecida e discutida. Desse modo, a importância desse estudo, objetiva um olhar para que essas crianças sejam mais reconhecidas e que seus comportamentos sejam identificados.

## 2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como finalidade evidenciar os comportamentos da criança com (AH/SD) na educação infantil, momento que iniciam sua vida escolar e social, e onde suas habilidades e criatividade começam a ser demonstradas. Momento esse de descoberta e aprendizado dessa criança. Conforme pensamento descrito por Piaget, citado por outros autores:

É, portanto, em termos de equilíbrio que vamos descrever a evolução da criança e do adolescente. Deste ponto de vista, o desenvolvimento mental é uma construção contínua comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou a montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio (DELPRETTO, GIFFONI e ZARDO, 2010, p. 9).

O foco deste trabalho é analisar as características e os comportamentos para provável identificação dos alunos com AH/SD na educação infantil, esclarecendo alguns mitos sobre o tema. Com embasamento nas literaturas pesquisadas, e pesquisa de campo realizada, nortear o processo de identificação, indicação e seguindo até o AEE onde esse aluno terá o suporte necessário. Desse modo, buscase discutir a importância da identificação dos comportamentos de AH/SD o mais breve possível para o melhor aproveitamento e orientação dessa criança.

A apresentação de atividades de enriquecimento em várias áreas pode aprofundar e enriquecer os conteúdos curriculares para a educação de alunos com AH/SD em idade pré-escolar, visando fornecer ao professor uma orientação de reconhecer esse aluno em sala de aula, bem como implementar estratégias que atendam às necessidades dessas crianças.

De acordo com a Política Nacional,

Alunos com AH/SD demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.9).

Conforme Renzulli, “[...] crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humana”. (RENZULLI,

2004, p. 85)

E com isso a importância do brincar na Educação Infantil vem como uma ferramenta para conhecer os comportamentos de cada criança para assim, termos um olhar diferenciado para aqueles que apresentam alguma das características ou potencialidades das AH/SD na Educação Infantil. Pois é na educação infantil que os comportamentos das crianças são mais observados, por elas realizarem atividades diversas, e com isso o brincar na educação infantil torna-se muito importante ao universo do lúdico, onde a criança se comunica consigo mesma e com o mundo, aceita a existência do outro, estabelece relações sociais, constitui conhecimentos na aprendizagem infantil.

A pesquisa deste TCC é importante para que possamos ter um olhar diferenciado sobre esses comportamentos das crianças com AH/SD, para podermos desenvolver atividades juntamente com os professores de sala de aula e seus estagiários para ampliar o desenvolvimento dessas crianças e de todo o grupo, bem como buscar mais conhecimentos sobre o que é AH/SD e seus comportamentos e como podemos perceber se esse aluno tem algum potencial. É na educação infantil que temos espaços para essa estimulação, pois na educação infantil trabalhamos o lúdico, a imaginação, a criação, o raciocínio, desenvolvendo o comprometimento com as atividades propostas pela professora de sala de aula.

É preciso agilizar a busca de conhecimento sobre as necessidades dos alunos com AH/SD, e realizar, na comunidade, as adaptações que forem necessárias para que cada um possa dela participar sem distinção de pessoas.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Quais os comportamentos de AH/SD que as crianças da educação infantil podem apresentar?

Que estratégias pedagógicas podem ser utilizadas pelo professor para o desenvolvimento de potenciais de crianças com indicadores de AH/SD na Educação Infantil?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivos gerais**

- Investigar se os comportamentos de AH/SD em crianças na Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Santa Maria, RS, são reconhecidos por seus professores.
- Conhecer o processo de escolarização dessas crianças e os desafios para sua inclusão.

### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar se os indicadores de AH/SD apresentados por crianças da Educação Infantil são reconhecidos por seus professores.
- Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes na estimulação da criança com indicadores de AH/SD.
- Reconhecer quais estratégias são oferecidas pelo Atendimento Educacional Especializado, para promover a inclusão das crianças com AH/SD.
- Verificar os desafios para a inclusão de crianças com AH/SD na Educação Infantil.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Proposta de inclusão na educação infantil

O direito a inclusão está assegurado na constituição Federal de 1988, quando em seu artigo 208, inciso terceiro, garante atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e se precisarem de ensino especializado, que também seja realizado dentro da rede regular. Isso quer dizer que toda a criança que tenha algum tipo de deficiência tem direito de estar dentro de uma sala de aula comum tendo as mesmas condições de ensino que os demais e com monitores para auxiliar quando necessário. Mas sabemos que nem sempre essa lei é cumprida dentro das escolas, as vezes por falta de conhecimento dos pais desse direito, ou até mesmo por falta de profissionais para atuarem juntamente dentro das nossas escolas e além disso, inclusão está muito além do espaço físico, refere-se à abertura da escola de saber lidar com a diversidade garantindo a aprendizagem dos seus alunos, e também dos nossos alunos com AH/SD.

Em 1944, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular tendo como princípio orientador que "as escolas deveria acomodar todas as crianças independentemente de condições físicas, intelectuais, sociais emocionais, linguísticas ou outras" (UNESCO, 1994, p. 330).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 3% a 5% da população brasileira possui AH/SD, e segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), o conceito de Altas Habilidades/Superdotação é adotado por alguns programas brasileiros para destacar crianças consideradas superdotadas e talentosas. São destacadas as que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em aspectos isolados ou combinados: "capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora" (BRASIL, 2006, s/p).

Mas nesse sentido as escolas precisam estar estruturadas para assegurar esses direitos aos alunos com necessidades educacionais especiais, para que assim haja uma inclusão de fato, não apenas a inclusão no papel conforme os decretos e leis.

De acordo com a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p.11)

E com isso devemos agir de forma a ter uma qualidade educacional de fato com qualidade, para que os alunos com AH/SD ou com alguma deficiência sejam assim bem assistidos tanto dentro da sala de aula regular como na sala de recursos. Devemos também garantir as matrículas desses alunos em todas as escolas seja elas particulares, federais, estaduais ou municipais, visando o desenvolvimento inclusivo dos sistemas públicos e de qualidade e garantirmos o serviço de apoio especializado voltado para eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização desses estudantes. Devemos orientar aos pais sobre esses direitos de recursos, metodologias e serviços na Educação.

A escola deve adequar seu currículo buscando atender esse público dentro de suas necessidades, priorizando a preparação dos seus professores para que haja, assim de fato, o processo de inclusão na educação infantil, sabendo que é nela que a criança começa seu processo de desenvolvimento e os seus comportamentos começam a aparecer, seja às vezes até por nos passar despercebidos por serem comportamentos de repetição. Portanto essas mudanças são fundamentais para que ocorra a inclusão, o que é exigido o esforço de todos nós, para possibilitarmos que a escola possa se mostrar como um ambiente acolhedor, afetivo para podermos chegar na construção de conhecimento e valorização de habilidades e potencialidades, deixando assim de existir a discriminação da capacidade destes alunos.

Na Educação Infantil, busca-se a interação da criança com o meio, para que o desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais, sócio – cultural,

seja contínuo na etapa da educação infantil, para que esse processo seja cada vez mais trabalhado e desenvolvido.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, este dispõe em seu Art. 53 que "criança e ou adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". (BRASIL, 1990, p. 14).

Embora na Educação Infantil o processo de desenvolvimento das crianças seja mais voltado para o lúdico, descobertas, as crianças já começam a desenvolver outras coisas, como a motricidade, escrita fina, corporal, relação interpessoal. A escola é um espaço para a descoberta das crianças, como para os professores, pois é dentro da sala de aula que eles começam a observar as crianças e fazem um levantamento das diferentes habilidades, ou seja é na pré-escola que essas habilidades podem ser ou não ser interpretadas como AH/SD, é nesta fase escolar que acontecem mudanças significativas, pois a uma diferença sensível de uma faixa etária para a outra. Desta forma alguns sinais que hoje parecem despercebidos logo mais podem ter outra interpretação.

Segundo Gerson e Carracedo (1996, p.223), a escola é um espaço para que as crianças "possam expressar – se livremente nas áreas de seus interesses, compartilhar experiências e concretizar seus próprios projetos". Segundo os autores, a criança tem sempre uma área que as chamam mais atenção, seja ela qual for, e assim podemos observar quais seus potenciais para que possamos sinalizar seus indicadores.

Já Meireu (2002, p.254), destaca a importância de centrar a atenção na singularidade e no desejo do aluno e que essa ação requer do profissional uma postura de renúncia das ideias simples e do pensamento mecanicista pois, "colocar condições prévias acabará por excluir aqueles que não se adaptam às normas de uma instituição escolar bastante convencional e muito determinada socialmente". Assim, Meireu aponta para a centralização da atenção do aluno, não para aquilo que queremos, mas sim para que o aluno demonstra mais atenção e devemos aproveitar essa atenção para desenvolver as atividades.

Conforme citado por Cupertino (2008), um olhar diferenciado pode contribuir para um ensino individualizado dos talentosos, no que tange as habilidades, para que possam ser identificadas e estimuladas, visando o atendendo sob tudo, do ponto de vista da inclusão escolar. Embora as instituições de educação infantil não estejam bem preparadas para receber nosso público da educação especial, ela deve ter espaços educativos para que as crianças desenvolvam suas habilidades e que tenham convivência com os professores e familiares dentro das instituições.

## **5.2 Comportamentos de AH/SD na Educação Infantil**

Na educação infantil todas as crianças são capazes de aprender, pois elas apresentam potenciais e esse potencial é individual e o professor deve estar atento para as necessidades desses alunos. É importante que se estimule essa criança a apresentar seu melhor desempenho, sem fazer um nivelador para isso, segundo Renzulli (2013), pesquisador na área a mais de 30 anos com reconhecimento internacional, sua pesquisa centrou-se na identificação e desenvolvimento de criatividade e talento nos jovens e nos modelos organizacionais e estratégias curriculares para melhora total da escola. Um foco de seu trabalho tem sido na aplicação das estratégias de educação de superdotados para a melhoria da aprendizagem para todos os alunos.

Renzulli apresenta a Teoria dos Três Anéis, e define que:

O comportamento da superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos—sendo esses grupamentos habilidades gerais, e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimentos com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver, este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desenvolvimento humano. (RENZULLI, 1986, apud PÉREZ, 2008, p. 11-12).

A habilidade acima da média pode ser definida de duas formas, geral e específicas, e consiste em capacidade de raciocínio, informação, processar, adquirir conhecimento, executar, isso tudo é uma forma de representar a maneira em que o ser humano se expressa. No contexto escolar, a habilidade geral é mais valorizada. Ela é representada pelo raciocínio verbal e numérico, pelas relações espaciais, pela memória e pela fluência do vocabulário.

Dentre os diferentes modelos existentes para conceituar as AH/SD, destacamos o Modelo dos Três Anéis (RENZULLI, 1986, apud PÉREZ, 2008, p. 11-12). Segundo este modelo, O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três agrupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas “que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano”. (RENZULLI, 1986, apud PÉREZ, 2008, p.11-12).

Para Renzulli, a Teoria dos Três Anéis são os três pilares para se fazer um levantamento desse comportamento, para que se possa identificar e estimular o desenvolvimento da criança com indicadores de AH/SD. Renzulli (1986) conclui que a superdotação é relativa ao tempo, às pessoas (não em todo o mundo) e às circunstâncias, isto é, os comportamentos superdotados têm lugar em determinadas pessoas, em determinados momentos e em determinadas circunstâncias (não em todo tempo).



Imagem 1 – Representação do Modelo dos Três Anéis de Renzulli  
 Fonte: <http://www.aspat.kit.net/tresaneis.gil>

Nesta imagem no fundo quadriculada representa os fatores de personalidade do sujeito e o apoio do ambiente - família, escola e social. Pode-se analisar com essa concepção dos três anéis de Renzulli, que o primeiro círculo diz respeito a

capacidade acima da média, essa manifesta a potencialidade superior em todo e qualquer campo do desempenho humano; o segundo, envolvimento com a tarefa, está direcionada especificamente na atuação da realização da tarefa apresenta algumas características como: perseverança, persistência, dedicação e autoconfiança. Já na terceira que é a criatividade envolve aspectos de fluência, flexibilidade, originalidade de pensamento, curiosidade, sensibilidade. No entanto, deve-se ressaltar que, a criatividade não está somente relacionada à área artística, mas também a qualquer área que o aluno tenha interesse.

Outro autor relevante que aborda a discussão sobre inteligência é o estudioso Howard Gardner, que é um psicólogo e professor norte americano que revolucionou a psicologia cognitiva com sua teoria das inteligências múltiplas, inovando a ideia que a inteligência seria a capacidade ou potencial que cada ser humano possui em maior ou menor extensão. Segundo ele:

Passei a considerar a inteligência um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade. Mais coloquialmente, considerava a inteligência como um computador mental configurado de forma especial. Enquanto a teoria padrão sobre a inteligência postulava um computador multiuso, que determinava as melhores habilidades da pessoa dentro de um espectro de tarefas, a teoria das IM<sup>2</sup> postulava um conjunto de dispositivos de informática. (GARDNER, 2010, p.18)

Na concepção tradicional, a inteligência é uma só, inata e geral. Nesta concepção (TELES, 1991, p. 160), menciona que a inteligência pode ser definida como "uma capacidade de resolver, de maneira criativamente nova e original, os problemas da situação, isto é, do meio em que vive". Para Howard Gardner, no entanto, todos os indivíduos normais são capazes de uma atuação em pelo menos oito inteligências, independentemente das áreas intelectuais. Isso quer dizer que para cada indivíduo ser ou não ser inteligente não basta ter apenas uma inteligência, pois as crianças têm mentes uma diferente das outras e não existe uma única inteligência para poder comparar essas crianças.

Assim Gardner chegou nessas oito inteligências sendo elas: linguística, lógico-matemático, espacial, corporal-cinestésico, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Fazendo a relação entre a educação infantil e as teorias apresentadas, evidencia-se que na infância pode-se realizar a identificação de maneira adequada, inclusive porque nesta fase o professor consegue observar mais, visto que passa mais tempo com esses alunos na escola.

O papel do professor na construção da identidade de seus alunos é muito importante, pois muitos professores imaginam que a superdotação pode ser identificada quando um aluno se destaca em uma ou várias áreas do desenvolvimento. Mas segundo Alencar e Virgolim (1993), por exemplo, alertam que, independentemente de o professor estar ou não atento à formação e desenvolvimento do autoconceito do aluno, ele estará influenciando nesse aspecto. E então ocorre que, conforme a atuação de cada professor, se formam indivíduos que adicionam à sua condição de superdotação mais ou menos comportamentos, decorrentes de um acolhimento mais ou menos infeliz por parte da escola.

Sendo assim, para Lev Semenovitch Vygotsky (1896 a 1934), este enfatizava o papel da linguagem e do processo histórico social no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas também interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intrapessoais e interpessoais. É na troca com outros sujeitos que o conhecimento e as funções sociais são assimilados (VYGOTSKY, LURIA, 1996).

O professor, portanto, tem o papel explícito de interferir nos processos e provocar avanços nos alunos, criando o que ele chamava de zonas de desenvolvimento proximal. O aluno, no modelo de Vygotsky, não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz. E com isso a relação na educação infantil, segundo a abordagem de Vygotsky, é que a criança se manifesta através de gestos mesmo sendo primitivos, mas que vão se tornando complexos até atingir comportamentos mais organizados, a comunicação dessa criança vai se tornando mais diversificada, ela vai tomando mais espaço na vida da criança, fazendo com que a linguagem seja mais constituída pela criança. (VYGOTSKY, LURIA, 1996).

Discutir a formação de professor (a) de crianças pequenas envolve uma complexidade de conhecimentos. A docência na Educação Infantil constitui – se em um campo em construção, com características peculiares, que extrapola o modelo

de professor (a) da escola, pois tem, no binômio educação e cuidado, as marcas da sua especificidade. Na educação das crianças pequenas são as relações entre os sujeitos: adulto-adulto, adulto-criança e criança-criança que conferem sentido à existência das instituições educativas.

### **5.3 Estratégias pedagógicas para a criança com AH/SD na Educação Infantil**

É na educação infantil que as crianças com AH/SD podem ser mais observadas e suas potencialidades são analisadas para que essas habilidades sejam desenvolvidas e aperfeiçoadas. É importante ressaltar que crianças superdotadas em idade pré-escolar constituem um grupo heterogêneo em termos de interesses, níveis de habilidades, desenvolvimento emocional, social e físico (CLINE & SCHWARTZ, 1999).

Como já foi mencionado, Renzulli desenvolveu o modelo de enriquecimento escolar. Este modelo foi marcado pela dinâmica de incentivos e tomadas de decisões pelo próprio aluno e o favorecimento de sua própria autonomia. Contudo, o enriquecimento escolar, que foi proposto por Renzulli, é uma das alternativas mais conhecidas para o atendimento educacional de alunos com AH/SD, que tem por objetivo tornar a escola um lugar onde os alunos talentosos possam ser identificados e suas habilidades desenvolvidas (REZULLI; REIS, 1997, apud Revista Educação Especial, 2015 p. 722).

E com isso é importante que as instituições escolares elaborem no seu Projeto Político Pedagógico uma educação de qualidade para que seus alunos com AH/SD, e tenham espaços inclusivos a fim de conhecer, respeitar e valorizar esses alunos.

Para tanto, há de se destacar que o trabalho pedagógico, não só com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) mas também com todos os sujeitos no/do sistema comum de ensino, é aquele que tem como ponto de partida e de chegada a inovação e o empenho na mudança de posturas, na criação e na transformação cultural e social. (DRAGO, 2011, p.88)

A inclusão dos alunos público alvo da Educação Especial ainda é um desafio muito grande, pois muitos professores da classe regular ainda enfrentam barreiras para a aceitação dos alunos com AH/SD por alegarem desconhecimento de como

trabalhar com essas crianças, apoiados sempre no mesmo discurso que não tem formação ou desconhecem esse público ou até mesmo não querem ter eles em suas salas de aula. Evidencia a necessidade desses professores ter uma formação continuada nesta área, para fortalecer suas práticas pedagógicas.

Destaca-se também a importância de um trabalho colaborativo, especialmente na educação infantil, entre professor da sala regular e professor do AEE. Conforme citado por Negrini,

A Educação Especial no contexto de educação inclusiva, no qual os diversos profissionais podem trabalhar de maneira colaborativa para atingir os objetivos educacionais com os alunos com altas habilidades/superdotação, não restringindo suas práticas em somente um espaço pedagógico. E para que haja um bom desenvolvimento com o ensino colaborativo devemos nos unir com todos os profissionais sendo eles professores de sala de aula, educador especial, psicopedagogo, pedagogo para podermos estar discutindo sobre nossos alunos com altas habilidades/superdotação e é nesse sentido que se tem um ótimo resultado com o ensino colaborativo. (NEGRINI, 2015, p. 70)

Outra possibilidade é a realização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que apresenta, dentro de suas finalidades, ser um espaço/tempo onde ocorre o atendimento complementar, quanto suplementar as estratégias pedagógicas, ocorrendo normalmente no espaço da Sala de Recursos Multifuncional (SEM). A Resolução nº 4/2009, do MEC/CNE (BRASIL, 2009), apresenta as diretrizes para este atendimento, conforme estabelecido no artigo 5º:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009, s/p)

A sala de recursos é onde pode-se trabalhar com os alunos com AH/SD e todas as deficiências, onde nesse espaço observa-se mais esses alunos e pode-se ter outra visão do que a de sala de aula regular, por esse aluno estar sendo atendido individualmente e as vezes suas potencialidades são mais manifestadas nesse espaço do que na sala de aula.

Tendo esta compreensão do trabalho do AEE, destaca-se mais uma vez o ensino colaborativo, pois este acompanhamento da área da Educação Especial pode ser realizado de maneira colaborativa com o professor regular da turma.

O sistema de ensino colaborativo consiste em uma parceria entre os professores de Educação Regular e os professores de Educação Especial, na qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar os procedimentos de ensino a um grupo heterogêneo de estudantes. (FERREIRA, MENDES, ALMEIDA, DEL PRETTE, 2007, p. 01)

Com o ensino colaborativo pode-se fazer trocas de experiências com os professores de sala de aula regular e a educação especial, pois há mais colaboração entre os professores no desenvolvimento das atividades para estes alunos no cotidiano das atividades escolares. Nesse processo educacional, compartilhadas decisões são tomadas em conjunto para obter melhores resultados.

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Desenho da pesquisa**

A pesquisa é um ato de busca, compreensão, análise e de conhecimento do tema que estarei pesquisando a partir deste estudo, e será realizado sob o enfoque qualitativo descritivo, fundamentando-se em uma análise da realidade acerca do tema pesquisado, onde serão coletadas informações por meio através de questionários com perguntas abertas e fechadas. De acordo com Andrade e Holanda (2010, p. 45), a pesquisa qualitativa acolhe a subjetividade e tem como característica, a flexibilidade necessária para a investigação de questões complexas que “não permitem ao pesquisador uma definição exata e a priori dos caminhos da pesquisa”, de maneira que o seu percurso é condicionado pelo contexto, o qual é influenciado pelo pesquisador, ao mesmo tempo em que exerce influências sobre ele.

Segundo Minayo (1994, p. 22), “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Também é possível conceituar como sendo:

Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando – as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 2005, p. 17).

O objetivo desta pesquisa é investigar se os comportamentos de AH/SD em crianças na Educação Infantil de uma Escola da rede municipal de Santa Maria, RS, são reconhecidos pelos seus professores e conhecer o processo de escolarização dessas crianças e os desafios para sua inclusão, como está acontecendo o seu processo de escolarização. Desta forma gostaria de saber quais estratégias pode se adotar pelo professor para o desenvolvimento das potencialidades desta (s) criança (s).

E com isso, foram utilizados dois roteiros de questionários para serem aplicados, um para a Educadora Especial e outro para a professora regente e equipe pedagógica de uma escola de educação infantil da rede municipal de Santa Maria/RS.

## **4.2 Amostra**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Santa Maria/RS, a qual estou inserida realizando também o Estágio curricular do curso de Educação Especial. Foram convidados a participar da pesquisa a professora regente de uma das turmas, a educadora especial e um representante da equipe diretiva.

## **4.3 Critérios de inclusão e exclusão**

A escolha da escola se deu por ela ser uma escola Municipal de Educação Infantil, localizada em uma área urbano de Santa Maria e por atender crianças de 0 a 06 anos de idade. Também por ser o local onde estou realizando o estágio curricular, assim facilitando o contato com os profissionais. Foram convidadas a participar da pesquisa a professora da turma da pré-escola, turma a qual realizo

também o estágio, além das outras profissionais citadas no item anterior. Foram excluídos desta minha pesquisa os estagiários e monitores por eles não serem fixos em sala de aula.

#### **4.4 Instrumentos de coleta de dados**

Foi aplicado um questionário com a professora da turma da pré-escola e equipe diretiva (Apêndice 1), e um questionário com a Educadora Especial (Apêndice 2). Neste trabalho, utilizei como instrumento de pesquisa o questionário com perguntas abertas e fechadas. Segundo Chemin (2005), são questões realizadas com os sujeitos com o objetivo de conhecer suas opiniões, sentimentos e situações vivenciadas. Este instrumento de pesquisa foi aplicado individualmente para que houvesse sigilo e discrição na hora de suas respostas. Foram entregues os questionários para cada um e estipulado um tempo para retornar o questionário em uma semana.

#### **4.5 Aspectos éticos na pesquisa**

A pesquisa segue as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM. Os sujeitos convidados a participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3), que foi fornecido por mim e logo explicado para cada participante os detalhes da pesquisa, ressaltando que suas identidades serão mantidas em sigilo, e que o participante poderá recusar a participar desta pesquisa.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

Como a coleta de dados deste TCC foi realizada por meio dos questionários, este tinha-se como pretensão que fosse aplicado para a equipe diretiva da escola, a professora da sala de aula e a educadora especial, no entanto só obteve - se retorno da professora da sala de aula e a educadora. A partir dos resultados dos questionários junto aos sujeitos, que na pesquisa foram tratados como sujeito 1 (professora regente) e sujeito 2 (Educadora), a análise de dados se deu através das respostas aos questionários e com discussão das mesmas, tendo sido elencadas por categorias:

Categoria1: Conhecimento sobre AH/SD.

Categoria 2: Os comportamentos de AH/SD na Educação Infantil.

Categoria 3: Identificação de crianças com AH/SD.

Categoria 4: Inclusão e trabalho pedagógico com as crianças com AH/SD.

Conforme mencionado anteriormente apliquei os questionários para três sujeito e obtive o retorno de dois, os quais identifiquei nesta pesquisa: sujeito 1 é: Maria, vinte e oito anos, casada, graduada em Pedagogia Licenciatura Plena e Pós-Graduada em Educação Infantil e Gestão Escolar, formada em 2011, trabalha como professora há seis anos; e o sujeito 2: Helena, trinta e um anos, solteira, pós-graduação completa, Formada 2011 em Educação Especial pela UFSM, trabalha como Educadora Especial há seis anos.

A partir dos questionários foi elaborado um quadro com as respostas mais relevantes, as quais foram organizadas nas respectivas categorias elencadas. Passa-se então à análise destas categorias.

### **Categoria 1: Conhecimento sobre AH/SD.**

As AH/SD são uma condição ou um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas (naquelas que apresentam alguma habilidade superior à média da população), em certas ocasiões (por exemplo, somente na infância, ou apenas em alguma série escolar ou em um momento da vida) e sob certas circunstâncias (e não em todas as circunstâncias da vida de uma pessoa).

(Renzulli e Reis, 1997, apud Revista Educação Especial, 2015, p. 722). O sujeito com AH/SD é um indivíduo que comparado com os demais apresenta uma habilidade significativa e superior em alguns conhecimentos: linguístico, lógico-matemático, musical, espacial, corporal cinestésico, naturalista e social (intra e interpessoal).

Segundo os sujeitos participantes da pesquisa, estes mencionam que:

"Para mim, alunos com Altas Habilidades são aqueles que se destacam em alguma área específica ou em mais de uma". (Sujeito1)

"Conforme as leituras que já fiz na área de AH/SD minha concepção está baseada na Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli. Para que um sujeito apresente AH/SD é necessário que se observe, além da habilidade acima da média, também a criatividade e comprometimento com a tarefa. Estes três aspectos, interligados caracterizam as AH/SD (Sujeito 2).

Conforme as respostas dos sujeitos analisam-se que as duas participantes têm conhecimento sobre o que é AH/SD. Conforme Renzulli, "[...] crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humana". (RENZULLI, 2004, p. 85).

Isso quer dizer que se a criança não apresentar esses três fatores ela não poderá ser considerada uma criança com AH/SD, pois conforme já mencionado por Renzulli a criança tem que apresentar esses três anéis para ser considerado uma criança com AH/SD.

### **Categoria 2: Os comportamentos de AH/SD na Educação Infantil.**

As crianças com AH/SD na Educação Infantil são mais fáceis de se observados seus comportamentos, pois eles podem se sobressair das demais crianças de sua idade, além de apresentarem muito criatividade, habilidade acima da média e comprometimento com a tarefa, elas acabam se destacando mais em outras áreas dentro das inteligências múltiplas.

"Acredito que nas observações diárias da professora seja possível perceber alunos que se destacam em áreas específicas como artes, matemática, oralidade, entre outras" (Sujeito 1)

"Acredito que os comportamentos estejam muito relacionados a área de habilidade da criança. Mas em uma observação mais geral já possível perceber a criatividade, o desenvolvimento linguístico superior ao observado nas crianças de sua idade, a própria habilidade acima da média e área de habilidade da criança. (Sujeito 2)

Conforme Renzulli "O comportamento da superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos sendo esses grupamentos habilidades gerais, e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimentos com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplica a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 1986, p. 11-12, apud PEDRO; PALUDO; CHACON, 2013, p. 1). E devemos ajudar essas crianças no seu desenvolvimento quando esses traços aparecerem para que elas tenham um bom desenvolvimento de suas potencialidades.

### **Categoria 3: Identificação de crianças com AH/SD.**

A identificação do sujeito com AH/SD é muito importante dentro das escolas, pois o quanto mais rápido for feita essa identificação, mais rápida vai ser trabalhado com esse aluno para desenvolver suas habilidades que se destacarem.

Conforme Guimarães e Ourofino (2007) ressaltam que:

A identificação de alunos com AH/SD requer a realização de uma sequência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturadas no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno. É importante que a identificação seja um processo contínuo. Isto significa acompanhar o aluno mesmo após seu ingresso em um programa para alunos com altas habilidades/superdotação (GUIMARÃES e OUROFINO. 2007, p. 56)

Segundo as participantes da pesquisa, estas mencionam que:

“Em minha turma quatro alunos se destacam, estão sempre interessados, são muito caprichosos e sempre perguntam muito sobre os temas estudados” (Sujeito 1).

“Neste momento, tendo em vista a carga horária que tenho na escola (10h), não estamos desenvolvendo um trabalho mais focado nesta área. Contudo, havendo uma professora observa características ou comportamentos que se destaquem em determinado aluno, o processo de identificação deve iniciar com a aplicação dos questionários (com a professora, familiares, etc.) e seguir com a proposta de AEE” (Sujeito 2).

Conforme as respostas das participantes percebi que na escola não há nenhuma criança identificada ou com indicativos de AH/SD, a educadora especial no momento não atende nenhuma criança com indicativos de AH/SD, mas percebi que as duas tem conhecimento do que é as AH/SD e quais são as oito inteligências.

Segundo Freitas e Pérez (2012) são utilizados, como instrumentos de identificação: Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação para o responsável (QIIAHSD-R); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação para o professor (QIIAHSD-PR); Auto nomeação e nomeação pelos colegas, portanto participam desse processo o aluno(a), responsável, professores e colegas. A identificação é feita em várias etapas e uma delas é essa citada por Freitas e Pérez (2012), pois o aluno com indicadores de AH/SD apresenta variáveis conforme suas áreas de interesse em alguma habilidade, algumas apresentam indicadores visíveis e outras não demonstram suas habilidades, fazendo com que a observação seja mais cautelosa para ver se esses indicadores aparecem ou não.

#### **Categoria 4: Inclusão e trabalho pedagógico com as crianças com AH/SD**

De acordo com a referida legislação federal, o AEE deve ser organizado nas escolas da rede regular de ensino em espaços constituídos de mobiliários, materiais

didáticos diversos, recursos pedagógicos e de acessibilidade, equipamentos específicos ao aluno de acordo com sua necessidade educativa e de professores com formação em educação especial, devendo ser realizado preferencialmente em Sala de recursos Multifuncional.

Tem direito ao AEE os alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e os alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

As contribuições das participantes sobre esta categoria remetem que:

“Sim, a educadora especial da escola, B, atende os alunos incluídos na sala de recursos”. (Sujeito 1)

Visando à proposta de ensino colaborativo, Conderman; Bresnahan; Pedersen (2009), “ enfatizam que é preciso discutir na escola questões relacionadas ao tempo de planejamento em comum entre o professor de educação especial e o professor da sala regular; aos conteúdos que devem ser incluídos no currículo; às adaptações curriculares; à distribuição de tarefas e responsabilidades; às formas de avaliação; às experiências em sala de aula; aos procedimentos para organização da sala; à comunicação com alunos, pais e administradores; ao acompanhamento do progresso de aprendizagem dos alunos; às metas para o Plano Educacional Individualizado dos alunos com deficiência”.

A sala de recursos é um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos alunos com AH/SD) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns [...]. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. [...]. (BRASIL, 2001, p.50).

A sala de recursos é um espaço que veio para contribuir com os educadores para o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, para que possamos fazer um atendimento adequado e de qualidade para cada um de nossos

alunos atendidos.

“A EMEI N. L é uma instituição de Educação Infantil que está buscando aprimorar a cada dia a inclusão na escola. Educadora Especial e professoras estão em constante contato para auxiliarmos no desenvolvimento dos alunos incluídos” (Sujeito 1).

“Admito que não atende alunos com AH/SD, mas a orientação é que se desenvolva o ensino colaborativo e o atendimento individual. Ambos contemplando o enriquecimento da proposta pedagógica, no sentido de estimular a aprendizagem do aluno como um todo, mas principalmente na sua área de habilidade” (Sujeito 2).

Segundo Kampwirth (2003); Friend & Cook (1990); e Mendes (2006), o Ensino Colaborativo é um processo no qual o consultor, especializado em educação especial, trabalha numa relação igualitária com um consultado, professor da classe comum, auxiliando-o em seus esforços tanto para tomar decisões quanto para desenvolver atividades pedagógicas que visam o atendimento de um grupo heterogêneo de estudantes.

Tem se revelado uma proposta promissora e vem se configurando como uma das alternativas às classes e escolas especiais e às salas de recursos, pois os alunos com altas habilidades/superdotação são atendidos dentro das salas de aula comuns junto com seus colegas.

Percebe-se então que o ensino colaborativo veio para ajudar na troca de experiências entre todos os profissionais envolvidos com os alunos com AH/SD e estabelecer uma estreita ligação entre o professor da sala regular com o educador especial.

A proposta de educação inclusiva se tornou um dos focos da política educacional vigente, incitada pelos movimentos sociais e tendo como proposta a equiparação de oportunidades para as pessoas até então excluídas socialmente. (MENDES, 2002, p.61-86).

“Em minha turma do Pré A, turno tarde temos um aluno incluído, diagnosticado com transtorno hipercinético” (Sujeito 1).

“A organização, de uma proposta de enriquecimento

curricular (se este termo for utilizado para a educação Infantil) compreende que seja fundamental para estimular e desafiar a criança”. (Sujeito 2).

No que se refere a inclusão, Mittler (2003, p.25) destaca:

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reformas e de reestruturação das escolas como um todo, como objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisição acadêmicas dos alunos.

Mas nem sempre a inclusão ocorre de fato nas instituições de ensino, por muitas vezes desconhecem ou até mesmo sabem que é direito do aluno, mas não fazem de fato a inclusão acontecer.

O papel do professor conforme Pérez (2002) é que o professor seja um mediador não somente do conhecimento, mas também da compreensão de si próprio, de seus pontos fracos e seus pontos fortes, que seja mais um orientador do que um transmissor de conhecimentos, que ajude este aluno a integrar-se ao grupo e assim facilitar-lhe a sua integração à sociedade (PÉREZ, 2002).

“O papel do professor de Educação Infantil na inclusão do aluno com AH/SD é estar sempre estimulando e mediando a construção dos conhecimentos” (sujeito 1).

O professor deve assumir o papel de motivador na aprendizagem do aluno, sensibilizando-o para a construção do conhecimento, propiciando na SRM um clima sócio-afetivo favorável para o alcance da autonomia intelectual, moral e social do aluno. Durante este trabalho pedagógico o professor deve ser um questionador e desafiador, de forma a encorajar seus alunos a ter iniciativas e agir de forma mais independente possível.

Baseado nos estudos de J. Renzulli, para trabalhar com pessoas com AH/SD o professor deverá ter: o domínio do conteúdo de sua disciplina, ou estratégias pedagógicas dinâmicas e desafiadoras e o romance com a disciplina. O papel do professor na educação infantil é muito importante na construção da identidade de

seus alunos, pois é na educação infantil que esses alunos começam a construir suas identidades e suas descobertas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Infantil é uma etapa muito importante para a criança, sabendo que ela é uma das principais agentes da construção do conhecimento, formação da autonomia e do próprio conhecimento da criança. A criança possui conhecimentos prévios e é papel do educador torná-los como ponto de partida e ampliarmos seus conhecimentos, para isso é fundamental que os educadores permitam e criem oportunidades de contato da criança com objetos físicos, da sua manipulação e exploração, que proporcione espaço para a interação entre as crianças da mesma e de diferentes faixas de idade e também com os adultos. É na educação infantil que temos espaços para essa estimulação, pois trabalhamos o lúdico, a imaginação, a criação, o raciocínio, desenvolvendo o comprometimento com as atividades propostas pela professora de sala de aula.

É preciso agilizar a busca de conhecimento sobre as necessidades dos alunos com AH/SD, e realizar, na comunidade, as adaptações que forem necessárias para que cada um possa dela participar sem distinção de pessoas.

Considerando as políticas educacionais inclusivas, o aluno com AH/SD deve ser cada vez mais assistido em seus interesses, necessidades e potencialidades, cabendo assim a escola ousar, rever suas concepções e paradigmas educacionais, lidando com as evidências que o desenvolvimento humano oferece.

Poder trabalhar e conhecer mais sobre os comportamentos de Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Infantil para mim foi de grande valia, além de estudar mais sobre as teorias de Renzulli e Gardner, foi de extrema importância para meu TCC, pois com ele pude ver como o nosso público-alvo está sendo incluído na Educação Infantil e como foi realizado o processo de identificação na Escola que participou da pesquisa, percebi que elas tem muito conhecimento literal, mas na prática elas não sabem como fazer o processo de identificação do aluno com AH/SD.

Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola que funciona como “casa” para o aluno poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo no todo, garantindo seu desenvolvimento afetivo, emocional e acima de tudo cognitivo, trabalhando suas habilidades e desenvolvendo as competências.

Meu TCC esteve embasado na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli e nas Inteligência Múltiplas de Gardner. Obteve-se como resultados dos questionários analisados que as professoras se sentem despreparadas para trabalhar com os alunos com AH/SD, evidenciando-se que demonstram ter muito conhecimento teórico sobre o assunto, mas na prática ainda não estão implementas ações. Deste modo concluo que nosso público com AH/SD não está de fato inserido no espaço educacional, considerando o contexto analisado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. C.; HOLANDA, A. F. **Apontamentos sobre pesquisa qualitativa, pesquisa empírica – fenomenológica**. BVS PSI – Scielo, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa oficial, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 1994

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: biblioteca digital da Câmara dos Deputados**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>.

CHEMIN, Beatris F. (Org.). **Guia prático da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado, RS: Univates, 2005

CLINE, S. & SCHWARTZ, D. (1999). *Diverse populations of gifted children*. Upper Saddle River, NJ: Merrill. Apud *Saberes e Práticas da Inclusão*. Brasília, 2006

CONDERMAN, G.; BRESNAHAN, V.; PEDERSEN, T. Purposeful co-teaching: real cases and effective strategies. Thousand Oaks: Corwin Press, 2009a. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática** Porto Alegre, v.19, n.3, set./dez. 2016

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

DELPRETTO, B. M. L.; GIFFONI, F. A.; ZARDO, S. P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação**. Brasília; Fortaleza: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, v. 10). Disponível em: Acesso em: 18 abr. 2015.

DRAGO, R. **Inclusão na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**, São Paulo: Artmed, 2010.

GERSON, K; CARRACEDO, S. **Niños dotados em acción**. Buenos Aires: Tekné, 1996.

FERREIRA, B.C., Mendes, E.G., Almeida, M.A., & Del Prette, Z.A.P. Parceria colaborativa: Descrição de uma experiência entre o ensino regular e especial. **Revista Educação Especial (UFSM)**, 29, p. 9-22, 2007.

FREITAS, S. P.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012

FRIEND, M.; COOK, L. Collaboration as a predictor for success in school reform. *Journal of Educational and Psychological Consultation*. New York, v.1, n.1, 1990. p. 69-86.

GUIMARÃES, T. G; OUROFINO; V. T. A. T. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/ superdotação**. Volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007, p. 53-65. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2015.

KAMPWIRTH, T. J. (Org.). Collaborative consultation in the schools: Effective practices for students with learning and behavior problems (p. 41-X). New Jersey: Merrill Prentice Hall. 2003.

MEIREU, P. A. **Pedagogia entre o dizer e o fazer, a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. **Escola inclusiva**. São Carlos: Edufscar, 2002. p. 61-86

MENDES, E. G. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: MANZINI, E. J. (Org.) **Inclusão e acessibilidade**. Marília, SP: ABPEE, 2006. p.29-41

MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MITTLER, P. J. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NEGRINI, Tatiane. **Problematizações e Perspectivas Curriculares na Educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**, Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PEDRO, K. M.; PALUDO, K. I.; CHACON, M. C. M. Programa de Atenção a Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades (PAPAHS): Identificação e Atendimento. In: **VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**. 2013, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2013. p. 2985-2992.

PÉREZ, S. G. P. B. Da transparência à consciência: uma evolução necessária para a inclusão do aluno com altas habilidades/superdotados. In: **I Seminário de Inclusão de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotados, II Seminário de Inclusão da Pessoa com Necessidades Especiais no Mercado de Trabalho, VI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, Setembro, 2002, Vitória/ES. Anais... Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002, CD-ROM.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. In: **32a reunião anual da ANPED**, 2009, Caxambu. 32a reunião anual da ANPED, 2009. Disponível em: Acesso em: 31 ago. 2016.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. S. & REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model: How to guide for educational excellence** (2a. ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

UNESCO, Organização das Nações Unidas Para a Educação, A Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. Paris, UNESCO, 1994.

Virgolim, A. M. R. & Alencar, E. M. L. S. (1993). Habilidades de pensamento criativo entre estudantes de escolas tradicional, intermediária e aberta. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 9, 601-610.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

## 8. APÊNDICES

### Apêndice 1 - Questionário

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação  
Curso de Licenciatura em Educação Especial - Noturno

Este questionário faz parte da minha pesquisa de TCC vinculado ao curso de Educação Especial Noturno da Universidade Federal de Santa Maria, a qual trata sobre os comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil. O questionário está dividido em: identificação dos entrevistados e bloco de perguntas, que aborda questões relacionadas aos comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil. Solicita - se, portanto, sua colaboração para responder as questões a seguir. Agradecemos por sua colaboração.

Michele de Medeiros dos Santos.  
Acadêmica do Curso de Educação Especial Noturno  
Matricula: 201120012  
E-mail: [nannycheli@hotmail.com](mailto:nannycheli@hotmail.com)

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Nome:**

**Idade:**

**Estado Civil:**

**Nível de Escolaridade:**

**Atividade profissional:**

**Tempo de Atuação Profissional:**

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA REGENTE E EQUIPE  
DIRETIVA

- 1) O que é para você altas habilidades/superdotação?
- 2) Como você define o atual processo de inclusão escolar nesta escola? Justifique.
- 3) Há alunos incluídos na sua sala de aula e/ou na escola? Quais as deficiências?
- 4) Na escola há sala de recursos? Em caso positivo, explique como funciona o atendimento nesta sala.
- 5) Quais recursos pedagógicos têm disponível na sala de AEE para a Educadora (o) trabalhar com esses alunos incluídos?
- 6) Que comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação você acredita que podem ser observados na Educação Infantil?
- 7) Você possui algum aluno e/ou aluno da escola que apresente alguns destes comportamentos? Em caso afirmativo, descreva o que lhe chama atenção nos comportamentos deles.
- 8) Qual o papel do professor de Educação Infantil na inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação?
- 9) Quais são as estratégias pedagógicas que poderiam contribuir com o processo inclusivo do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?

## Apêndice 2- Roteiro de Questionário – Educadora Especial

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno

Este questionário faz parte da minha pesquisa de TCC vinculado ao curso de Educação Especial Noturno da Universidade Federal de Santa Maria, a qual trata sobre os comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil. O questionário está dividido em: identificação dos entrevistados e bloco de perguntas, que aborda questões relacionadas aos comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil. Solicita - se, portanto, sua colaboração para responder as questões a seguir. Agradecemos por sua colaboração.

Michele de Medeiros dos Santos.  
Acadêmica do Curso de Educação Especial Noturno  
Matricula: 201120012  
E-mail: [nannycheli@hotmail.com](mailto:nannycheli@hotmail.com)

### **IDENTIFICAÇÃO**

**Nome:**

**Idade:**

**Estado Civil:**

**Nível de Escolaridade:**

**Atividade profissional:**

**Tempo de Atuação Profissional:**

## ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

- 1) Qual é a sua concepção sobre altas habilidade/superdotação?
- 2) Que comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação você acredita que podem ser observados na Educação Infantil?
- 3) Quais procedimentos são adotados para identificar o aluno com Altas Habilidades/Superdotação na escola?
- 4) Quais são os encaminhamentos realizados após o processo de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?
- 5) Há algum trabalho desenvolvido com a família deste aluno?
- 6) Quais procedimentos a escola utiliza referente a organização escolar para o atendimento educacional do aluno com Altas Habilidades/Superdotação?
- 7) Você como educador especial, que estratégias educacionais acredita que podem ser empregadas no trabalho com o aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil?
- 8) Qual sua percepção sobre o papel da escola na educação do aluno com altas habilidade/superdotação?
- 9) Descreva como é organizado o AEE para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação.
- 10) Como é sua relação com o professor da sala de aula regular? Há algum trabalho colaborativo?
- 11) E qual é a média de alunos que você atende na Educação Infantil nesta instituição? Quais casos são mais atendidos?

### Apêndice 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Os Comportamentos de Altas Habilidade/Superdotação na Educação Infantil.

Pesquisador responsável: Michele de Medeiros Dos Santos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatiane Negrini

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria.

Telefone e endereço postal completo: (55) 991758458. Rua Elvideo de Azevedo Nº 133, Bairro: Juscelino Kubistchek, cep: 97035-260 – Santa Maria – RS.

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Educação Infantil

Eu Michele de Medeiros dos Santos, responsável pela pesquisa sobre os comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação na Educação Infantil, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende investigar os comportamentos de AH/SD em crianças na Educação Infantil, procurando conhecer seu processo de escolarização e os desafios para inclusão. Acreditamos que ela seja importante porque na educação infantil que se começa o processo de escolarização da criança e onde seus comportamentos são demonstrados e desenvolvidos. Para sua realização será feita uma pesquisa qualitativa descritiva, onde será solicitado o preenchimento de um questionário para a Educadora Especial e outro para uma Professora de uma turma e também para a Equipe pedagógica. Sua identidade será mantida em anonimato e sigilo.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser

entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_,  
após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,